

Trabalho apresentado no 14º CBCENF

Título: A PERSPECTIVA DO TERCEIRO SETOR NA ENFERMAGEM
Relatoria: NATHAN ARATANI
Autores: Regina Hitomi Fukuda Ohira
Modalidade: Pôster
Área: A enfermagem e o terceiro setor
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Desde a formulação do Sistema Único de Saúde em 1988, vários problemas vem sendo enfrentados no setor saúde, desde a maior demanda social pelo sistema até o baixo financiamento público. É nesse enfoque que surge o Terceiro Setor, conforme a Lei nº 9.790, de 23 de Março de 1999, formado pelas Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e Organizações Não-Governamentais (ONG) que passam a abrir um diálogo e estabelecer parcerias com o governo, defendendo direitos civis e realizando objetivos não atendidos ou deixados sob responsabilidade do Estado sem dar conta. São atribuídas ao terceiro setor cinco características: (I) estão fora da estrutura formal do Estado; (II) não têm fins lucrativos; (III) constituídas por grupos de cidadãos na sociedade civil como pessoas de direito privado; (IV) adesão não-compulsória e (V) produzem bens e serviços de uso (interesse) coletivo. Tais instituições vêm procurando desenvolver ações conjuntas, operando em diversos níveis, desde local a internacional, contribuindo para uma sociedade mais justa e democrática. O fenômeno vem crescendo em números por todo o país, passando a contar nas políticas públicas, recebendo atenção da mídia, mobilizando cada vez mais recursos e abrindo oportunidades de trabalho. Objetivo: analisar a participação da Enfermagem dentro do Terceiro Setor. Metodologia: Realizada uma revisão integrativa da literatura dos últimos cinco anos buscando cartilhas, dissertações e artigos científicos em bases de dados confiáveis com termos Terceiro Setor principalmente no âmbito da saúde. Considerações finais: Ainda com lacuna no estado da arte, o Terceiro Setor é um campo promissor, onde há uma expansão tanto em tamanho quanto em conhecimento e contratações. Como as funções do Terceiro Setor é exercer a liderança e ser gestor competente, espera-se que o enfermeiro seja capaz de desempenhar o papel de gerenciador do trabalho que converge para a qualidade do cuidado. Abrirá espaço para contratos como gestores, gerentes, auditores e consultores, devido à conciliação deste papel e a criação de valor para com o cliente, sendo um campo que constituirá ótimas oportunidades.